NORDESTE VIROU COLÔNIA DO GOVÊRNO KUBITSCHEK

Deputado quer que as bancadas do Nordeste façam obstrução até que o Govêrno resolva liberar as verbas

O deputado Osvaldo Lima Filho, fazendeiro, na Chesque, que o Nordeste foi colonizado pelo governo federal à maneira de colônia, sem qualquer direito de autodeterminação.

O orador centra o Nordeste, comparou-o, por exemplo, com o Venezuela: Brás e atingiu, agora, o auge com o Plano de Emergência. A isso tudo vem alar-se a nova vira que acaba a região.

Osvaldo Lima garantiu que os nordestinos ignoram a verdadeira situação nordestina. E que, quando dêle deixam o seu gabinete, são recebidos com bandas de música, banquetes e numerosas manifestações. Com essa falsa ideia, continuam a ser prejudicados pelo de 34 milhões de brasileiros que vivem em mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Farrapo

Para o sr. Lima Filho, a Cacimbinha de M. que fizeram recentemente, no problema do Nordeste, não passa de simples farrapo de pequi. "O Nordeste é tratado pior do que as colônias francesas, na Argélia e em Marrocos.

Os prisioneiros concedidos pelo govêrno a Minas Gerais em detrimento daqueles nordestinos, foram outro capítulo do discurso de Osvaldo Lima Filho.

"Enquanto a gente ouvia sugerindo o pagamento das verbas destinadas à Companhia Hidrelétrica do São Francisco, da mais de Cr$ 30 milhões, que deveriam para a captação de energia elétrica, é que isso, que o nível de vida do Nordeste continua a ser um dos mais baixos do mundo, que só se rivaliza com o do Ceilão.

Também o deputado Virgílio Tavora pediu ao ministro da Fazenda direito que só agora, aqueles do nordeste, o govêrno fez do: Ao pagamento contínuo do Nordeste de fome e sem emprego, ao verbas para a Hidrelétrica, chegam ao seu destino.

Obstrução

O deputado Aurélio Vianna, Dutoais por ele, sugeriu que os bancadas nordestinas faça obstrução total até que o govêrno libere as verbas e que o Nordeste tem direito. "Ele não adiantou nada diversas platéias. Estamos cansados de ouvir. Afinal o nosso, sinos representantes de quase 15 milhões de brasileiros e nos dizem que os gastos aqueles que os nossos Estados nunca, Não estou trazer".

Aurélio Vianna disse, outrosim, que o govêrno também é responsável pelo grande êxodo dos nordestinos nordestinos dos campos, que o Nordeste é Kubitschek.

Sem esperanças

FORTALEZA, 14 (Da José Cândido Bezerra) — Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — Os nordestinos já perderam a esperança de chuvas. Durante alguns meses, a seca foi pavorosa. Mas quando as nuvens desapareceram, e não mais um fim, a população ficou com as últimas esperanças e a cara amarela.

A comodidade começa e na terceira outra conquistadora de Brasília, o que, o governo, formou grupos de 18, 20 e 100. Algumas delas, a maioria, e a maioria está refugiada que vão em busca de alimentação.

A fome atara

A chamada das retiradas do sítio, provocou ontem outras de alarma. Todos sabem que dos seus filhos e que por isso podem sa-vorar. Mas os primeiros dos sítio nada fazem. Geralmente procuram de quando em quando, pequenas e bacaus e fazem a cura de que algumas coisas lhes acontecem.

A fome atara

Mas se dos pamas, nada acontece e a fome aumenta. Aí, vêm as conseqüências: o pânico, e aqueles não há remédio sem discussões.

O comércio fecha

Pacaus por uma cidade onde o comércio, atualmente, já fechou fechado com pouca gente prostrada no quiteiro. Mas há, ainda, os comerciantes que pagam que explorar as últimas migalhas dos retirantes.

Os sítio está completamente seco e somente nos lugares onde a água era mais profunda é que ainda se vê as redes de uma vegetação. Os poços que guardam as reservas dágua já acabaram completamente.

Não fôlas que se formam nos lugares de alimentação (posto de alimento de trabalhadores) de retirantes, doutrinados, agiardam e, em de arroz chamadas e empurrada a Cr$ 50 por dia, e, ainda, de mylina; um mitine, o preço é apenas de Cr$ 40.

Sobem os preços

JOÃO PESSOA, 13 (do Carlos Pecha, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os comerciantes estão majorando os preços alarmante, tudo os gêneros alimentícios, principalmente os feitaíbas. O feijão custou Cr$ 60,00 o saco de 60 quilos, a farinha custa pois Cr$ 90,00 e o leite, por Cr$ 20,00.

A COAP continua atendendo todos os sábados. Há dias, também, nos barraquinha na Praça Pedro Américo e pão-se a vender latas de sardinha, frutas e sardinhas ao mesmo preço, elevado, no porto.

A cidade tem de um momento para outro a população aumenta. De tratores chegam diariamente centenas de retirantes à procura de trabalho, que é difícil. Quando o arranjam é para receber Cr$ 2.000,00, o salário-mínimo. Não dá para comer.

Em Aroeiras, segundo repórter, a prefeitura está arrecadando, o número de 500 retirantes.

Os retirantes chegam diariamente em Campina Grande, vindos de Sertânia, Cabaceiras, Monteiro, Sumé, Cacimbinha, Serra Branca, Cabaceiras, Boqueirão, Pocinhos, Lagoa Seca, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Pilar, Sapé, Mamanguape, Guarabira, Cuité, Pocinhos, Pocinhos, Cajazeiras, Sousa, Pombal, Patos, Cajazeiras, Sousa, Pombal, Patos, Cajazeiras, Sousa, Pombal, Pat